

Ossadas descobertas nos Guararapes

Cláudio Moreira BENTO

Pesquisa arqueológica nos Montes Guararapes, acaba de revelar defronte o Santuário dos Prazeres, a existência de um cemitério.

Serão estas ossadas pertencentes aos heróis luso-brasileiros, das Batalhas do Guararapes?

Não existe referência histórica disponível, dando conta do local onde foram enterrados os mortos das duas batalhas, travadas nos dias 19 de abril de 1648 e 19 de fevereiro de 1649.

Na primeira batalha, morreram em combate, 515 holandeses e 80 luso-brasileiros.

Na segunda, morreram 927 holandeses e 45 luso-brasileiros.

Conclui-se portanto, que nos dois embates houve um total de 1567 mortos, sendo 125 luso-brasileiros e 1442 holandeses.

Em Relação da Vitória, tradução e leitura paleográfica do Prof. José Antônio Gonçalves de Melo Neto consta em relação aos mortos holandeses o seguinte:

"Nos primeiros oito dias após a batalha se encontraram sempre flamengos mortos que êles na pressa da retirada não puderam curar, e os acabaram de matar colocando-os entre os outeiros, em barracas contendo 12 a 15 holandeses em cada...

Na terça-feira ao meio dia, o Exército marchou para o Arraial".

Dêste relato, conclui-se que os holandeses não recolheram todos os seus mortos do campo de batalha e que, grande parte do Exército luso-brasileiro, permaneceu no campo de batalha, após a retirada holandesa. Permaneceram toda a segunda-feira e até o meio dia de terça-feira.

Dispuseram, pois, de bastante tempo para sepultarem seus mortos e presumivelmente, os mortos holandeses dada a grande religiosidade dos patriotas.

Quando os luso-brasileiros marcharam para o Arraial, seus mortos haviam perecido, 48 horas antes, sendo muito improvável o transporte dos mesmos para o Arraial.

É presumível, que a demora dos patriotas nos Guararapes, prendeu-se ao enterramento de seus mortos e dos do inimigo, alguns dête, encontrados no campo de

batalha 8 dias após a batalha, conforme Relação da Vitória.

Na segunda batalha houve troca de mortos, prisioneiros e feridos entre holandeses e luso-brasileiros.

O local da troca foi na Barreta, hoje bairro do Pina. Representou os luso-brasileiros, o intrépido Sargento Maior Antônio Dias Cardoso.

Dias Cardoso entregou o corpo do comandante holandês Van Brinck que fôra aos Guararapes buscar a capa que Von Schokkope lá deixara na primeira batalha, mas ao invés disto deixou a vida.

Sete anos após, o Mestre de Campo General Francisco Barreto de Menezes, fêz erguer a Igreja dos Prazeres em memória das vitórias que ali alcançou.

Porque razão a Igreja foi erguida naquele monte e não nos outros?

Porque razão Barreto de Menezes doou aquele monte aos beneditinos na mesma época?

Embora o local da Igreja tenha sido envolvido nas batalhas ali travadas, o ponto focal das mesmas, foi no BOQUEIRÃO, situado nas encostas dos Montes Guararapes, junto, aos alagados que os envolviam pelo lado do mar.

Teria sido esta Igreja, construída no local escolhido sete anos antes como cemitério dos heróis mortos nas batalhas?

Estas e outras perguntas esperamos sejam respondidas pela Arqueologia uma vez que a História, de momento, não possui elementos disponíveis para responder com honestidade estas perguntas, a não ser fornecer algumas indicações para orientar estudos de outras especialidades.

Se comprovado, no entanto, que estas ossadas pertenceram aos heróis arquitetos da nacionalidade que aii tombaram e que com seu sacrifício supremo, ajudaram a preservar as unidades espiritual e territorial do Brasil, terão que ser sepultados novamente, com toda a pompa e honras de grandes heróis nacionais e com o seguinte epitáfio:

AQUI JAZ UM DOS ARQUITETOS DA NACIONALIDADE E DAS UNIDADES FÍSICA E ESPIRITUAL DO BRASIL.

DEUS SABE O NOME DÊSTE BRAVO.